

NA TRILHA DO MOCHILEIRO

nº 1 R\$ 4,90

GRANA CURTA?

mochila nas costas
e pé na estrada



ECOTURISMO
opções boas e baratas

TAILÂNDIA

aventura e budismo
na bagagem

OL
editora

CÓDIGO
DE BARRAS



Nós vamos sobreviver.

WWW.GREENPEACE.ORG.BR

VOCE PODE FAZER ALGO. JUNTOS PODEMOS FAZER MUITO MAIS. LIGUE: 0300-789-2510

CONHECER O MUNDO INTEIRO SEM GASTAR NEM UM TOSTÃO (OU QUASE)

Poucas experiências na vida são mais satisfatórias do que viajar. Conhecer novos lugares, novas culturas, novas pessoas. Viajar é como mergulhar num mar de cultura, onde estamos absorvendo conhecimento a cada momento.

Nascemos em um país abençoado, que nos presenteia com opções de conhecer lugares espetaculares. E que maneira melhor de viajar do que mochilando? Ir de encontro direto a cultura e o povo dos cenários por onde passamos, ter contato direto com a natureza e ainda por cima, gastando pouco.

Pode parecer estranho diante da bagunça econômica que vivemos hoje afirmar que é possível viajar para lugares paradisíacos gastando menos de trinta reais por dia. E opções não faltam. Até mesmo mochilar no exterior sai bem mais barato do que se imagina.

Nossa revista tem a proposta de se colocar como um ponto de encontro pra galera de mochila. É um lugar onde podemos trocar idéias sobre os melhores picos do país, onde se hospedar sem apertar o bolso, comer bem e barato. E conhecendo um pouco mais do turismo mochileiro (turismo backpacker para os mais exigentes).

Mochilar é mais que simplesmente botar um mochila nas costas e sair por aí. É uma filosofia de vida, onde a liberdade e o respeito à natureza são os atrativos de uma experiência sem igual.

Sendo assim galera, espírito aventureiro na bagagem e pé na estrada!
A gente se encontra na trilha...

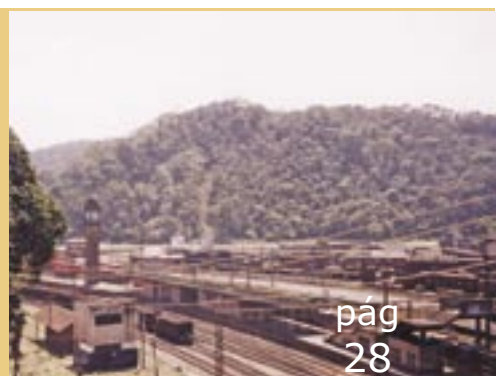
Pablo Soares
mochileiro (e editor!)



pág
05



pág
18



pág
28

Mochileiros **05**
Quem é essa galera?

Mochila **10**
Sua companheira de aventuras

Albergues **14**
O que seria de nós sem eles?

Especial Tailândia **18**
Mochila nas costas e Buda

Paranapiacaba **28**
Conheça esse patrimônio histórico

Coluna **34**
Turismo predatório

Editora O Levita



ISSN 1677-9908

Diretor
Alex Magno

Diretor de Projetos
Daniel Orloff

Jurídico
Maria Eugênia

Financeiro
Odilon Pascoal Veloso

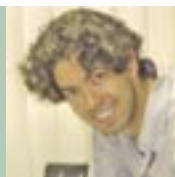
Atendimento ao leitor
De seg. a sex. das 9h00 às 18h00
Av. Nossa senhora da Penha, 764
Penha - CEP 12929-470
Bragança Pta - SP
Caixa postal 115

Fone/Fax
(11)5555-8974
e-mail:
editora@editora.com.br

O Estúdio DAngers que criou, produziu e realizou este projeto, tem inteira responsabilidade sobre originalidade, autenticidade e autorizações sobre seu conteúdo

equipe

Pablo Soares
editor
pablo@dangers.com.br



Valdo Mello
editor
valdo@dangers.com.br



Thatiana Avolio
redatora
thati@dangers.com.br

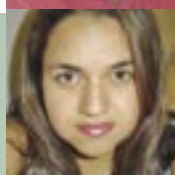


Moisés C. Borges
diagramador

moises@dangers.com.br



Lilian Fonseca
redatora
lilian@dangers.com.br



Marcão
repórter internacional
marcos@dangers.com.br



Shirlei Cunha
revisora
shirlei@dangers.com.br



Colaboradores

Vinícius "Palinha" Pisco, Ewerton "Guaraná" Carvalho, Júnior de Barros, Marcos Rosa, Valentina Ursini, Anderson Felipe M. Batista



Estúdio DAngers
Rua Tácito de Almeida, 162
Pacaembú - São Paulo - SP
Cep. 01251-010
tel. 11 3675.0846 fax 11 3862.2289
da@dangers.com.br
www.dangers.com.br

MOCHILEIROS quem é essa galera?

por Lilian Fonseca

Backpackers, mochileiros ou simplesmente viajantes, são nomes atribuídos a um grupo de pessoas de todas as idades, classes sociais e nacionalidades que reservam uma parte de suas férias ou mesmo grandes períodos para viajar gastando pouco dinheiro e abrindo mão de certos confortos e comodidades. Atravessam fronteiras de países ou estados em busca de aventuras ou simplesmente para conhecer novos locais, pessoas e culturas, mas de forma muito mais intensa: vivendo tudo isso de uma maneira que seria impossível apenas em salas de aula ou nos livros.

A cultura *Backpacker* originou-se da ideologia beat dos anos 60 criada pelo escritor norte-americano Jack Kerouac, autor do livro "On The Road" obra que influenciou jovens do mundo inteiro com o lema "pé na estrada".

Se você se deparar com uma pessoa de boné na cabeça, vestindo uma camiseta qualquer e uma bermuda (ou calça indiana), com um guia de viagens nas mãos e uma mochila hiper equipada nas costas, esteja certo, trata-se de um mochileiro. Principalmente se o lugar for em uma trilha no Peru, um barco na Tailândia ou um acampamento no Hawaí.

Tempo e dinheiro não são problemas. Meses (ou anos) de planejamento não diminuem a vontade de pôr a mochila nas costas e sair por aí, sem destino. E tempo, bem, trancar a matrícula da faculdade ou dizer adeus para aquele emprego no escritório são atitudes válidas. Afinal, nada se compara ao prazer de conhecer o mundo de forma tão desprendida e livre.



Jack Kerouac e seu famoso livro



Para quem é marinheiro de primeira viagem, aí vão algumas dicas:

Países que exigem visto:

Angola, Aruba, Austrália, Bora Bora, Cabo Verde, Canadá, China, Coreia do Sul, Cuba, Egito, Estados Unidos, Honduras, Hungria, Ilhas Maurício, Ilhas Virgens, Índia, Japão, Moçambique, Nova Zelândia, Panamá, Paquistão, Porto Rico, República Tcheca, Rússia, Taiti, Tunísia, Turquia.

Não é necessário visto, se o brasileiro permanecer até 90 dias, nos seguintes países:

Ilhas Cayman, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Holanda.

Não é necessário visto para até 90 dias, porém precisa da vacina contra febre amarela:

África do Sul, Alemanha, Andorra, Antilhas Holandesas (até 14 dias), Áustria, Bahamas (até 14 dias), Barbados, Bélgica, Bermudas, Dinamarca, Dominica (até 21 dias), Equador, Eslovênia, Espanha, Ilhas Fiji, Filipinas (até 59 dias), Finlândia, Gibraltar, Grécia (até 60 dias), Guatemala, Hong Kong, Ilha Solomon, Ilha Sta. Lúcia (até 30 dias), Indonésia (até 60 dias), Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Jamaica (até 30 dias), Liechtenstein, Luxemburgo, Macau, Malásia (até 30 dias), Marrocos, Micronésia, Mônaco, Namíbia, Noruega, Peru, Portugal, Reino Unido, San Marino, Singapura (até 30 dias), Suécia, Suíça, Tailândia, Trinidad & Tobago, Venezuela.

PAÍSES LIMÍTROFES

Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile

Os brasileiros poderão viajar para estes países apresentando somente carteira de identidade civil* em bom estado de conservação (inclusive os menores de idade). Os argentinos, uruguaios, paraguaios e chilenos que viajam para os seus respectivos países poderão viajar com carteira de identidade para estrangeiro e mais a carteira de identidade de seu país de origem.

* Carteira de identidade civil são aquelas fornecidas pelas policias estaduais





A Mochila...

A escolha da mochila pode parecer uma coisa boba a princípio, mas saiba que muitos backpackers já ficaram sem as suas companheiras de viagem pelo caminho. A primeira pergunta a ser feita é: "Para onde eu quero ir?".

Nunca compre uma mochila porque ela é bonita ou porque seu preço está mais em conta. O único fator a ser levado em consideração é a qualidade, a resistência.

Mochilas de 20 a 40 litros são consideradas de pequeno porte - bastante usadas para caminhadas de algumas horas em trilhas. Podem até ser utilizadas para viagens de poucos dias, desde que você não vá andar muito com ela nas costas. De 45 a 60 litros são consideradas de médio porte. Utilizadas para viagens de uma semana - ou até mais. Com uma mochila desse tamanho (e maiores) é necessário observar alguns fatores: não leve muitas roupas: ela pode ficar muito pesada e corre o risco das alças rasgarem e você pode ir lavando suas roupas pelo caminho.

E os chamados "Mochilão" são aquelas de 65 a 90 litros, bastante utilizadas para grandes viagens, trilhas no meio do mato e escaladas. Dependendo do modelo o preço pode ficar um pouco salgado, por isso tenha em mente que tipo de aventura você vai encarar e compre a mochila adequada.



cuidado com o excesso!

(afinal, ninguém aqui tá fazendo teste pra incrível Hulk)

água é sempre bom!

(nunca dispense um bom cantil)

Primeira vez em um albergue? Atenção...

São uma espécie de simples hotéis e poucas encontradas ao longo das estradas. Quem se hospeda tem direito de dormir em uma cama de beliche e ganha um armário onde pode colocar seus objetos pessoais. Alguns albergues oferecem café da manhã. Outros têm refeitórios e podem servir almoço e jantar, mas os custos são por conta do hóspede. Alguns permitem o uso da cozinha para quem deseja fazer suas refeições por conta própria. Hospedar-se em quartos conjuntos é uma ótima opção para quem deseja fazer amizades, porém, não deixe objetos pessoais para fora do armário (se ele tiver chave, se não, mantenha as coisas na mochila, que deve conter um cadeado). Embora os alojamentos sejam divididos por sexo, já existem alguns onde os quartos são individuais, apropriados para casais e famílias.

Dicas Úteis

- 1) Não deixe nada fora do seu armário. Geralmente os albergues não se responsabilizam por objetos perdidos ou roubados.
- 2) Deixe sua cama sempre marcada com uma toalha ou algo semelhante. Os quartos são coletivos e, às vezes, é comum chegar no alojamento e encontrar outro hóspede dormindo nela.
- 3) Alguns albergues têm restaurantes, mas os preços, às vezes, não são tão atrativos. O ideal é você procurar outro local para almoçar e jantar.
- 4) Tenha sempre a mão uma agenda. Você geralmente conhece muitas pessoas.
- 5) Faça as reservas antecipadamente e tenha garantias quanto a sua vaga. Época de carnaval, férias, ou nas festas de fim de ano



os albergues lotam e muitas pessoas acabam dormindo pelas varandas e corredores.

6) Ter a carteira de alberguista não lhe dá direito a descontos em cinemas, museus ou teatros. Para ter acesso a estes descontos no Brasil é necessário ter carteira nacional de estudante e, no exterior, a carteira estudantil internacional. Maiores informações no grêmio da sua escola ou no DCE da sua universidade.

7) Faça amigos, mas tenha cautela. Não entre nos alojamentos do sexo oposto sem avisar previamente, assim como evite sair com pessoas em que você não confia totalmente.

8) Não seja egoísta. Nos albergues quase tudo é coletivo, inclusive os banheiros, móveis, talheres. Use todos os serviços deixando-os aptos para outros hóspedes usarem também. Às vezes o albergue cede sua cozinha (incluindo panelas,

talheres, pratos) para o hóspede fazer sua própria refeição. Não se acanhe. Coma, mas em seguida, lave tudo e passe uma vassoura no local.

09) Lembre-se de fazer uma rápida pesquisa nos hotéis e pousadas da cidade aonde for. Nem sempre a melhor relação custo/benefício está nos albergues: algumas pousadas têm preços menores. (O fato de ter a carteira de alberguista não o obriga necessariamente a ter que se hospedar em um).

10) Se for viajar com a família pense duas vezes antes de ir a um albergue só com alojamentos coletivos. Procure os que possuam quartos individuais



MOCHILA:

SUA COMPANHEIRA DE VIAGEM

Antes de colocar uma mochila nas costas e sair viajando pelo mundo, é necessário saber qual é o tipo certo para sua viagem e quais objetos você não pode esquecer de forma alguma.

Por Thatiana Avolio

No mercado, existem inúmeros modelos, tamanhos, tecidos e preços de mochilas. Para o mochileiro iniciante, esse leque de opções pode ser um pouco confuso. Mas, sabendo dosar a quantidade de equipamentos, comida e roupas que você pretende levar, a escolha de sua companheira de viagem não é tão complicada quanto parece.

Mochila Anaton 18 Litros - Trilhas e Rumos

Mochila anatômica, com capacidade para 18 litros e espaço para cantil flexível (hidrobag - não incluso) e saída para mangueira de hidratação. Estabilizador peitoral. Dois bolsos laterais em tela para squeeze, também podem ser usados para levar pequenos objetos. Bolso frontal com compartimentos internos para celular, canetas, etc. Pequenas alças internas, com velcro, para pendurar chave, prender a mangueira do cantil flexível, etc. Fita refletiva noturna nas alças. Adapta-se ao contorno dos ombros e costas, permanecendo bem ajustada ao corpo. Muito versátil e ótima para o uso diário, tendo custo bem acessível.

Peso: 700 gramas

Garantia de 1 ano contra defeito de fabricação.

Preço R\$ 77,50

Mochila Alpen Pass Breeze 25 Litros

Mochila de múltiplo uso, para pedaladas mais longas, trilhas intensas de um dia, uso urbano para quem carrega bastante coisa. Uma haste vertical central confere boa estrutura e formato à mochila, mesmo quando cheia e pesada. Costado e alças em drylex respirável, que ajuda a secar mais rapidamente o suor. Suporte frontal para capacete, tênis ou corda. Suporte para bastão de caminhada. Bolso pequeno para organizar objetos menores. Suportes laterais para garrafas (squeeze) ou barras de proteínas. Fabricada em Nylon Poliéster resinado e RipStop.

Peso: 749 gramas

Capacidade Real: 30 Litros

Garantia permanente contra defeitos de fabricação.

Preço R\$ 189,00



O primeiro passo é escolher uma mochila que seja adequada ao tipo de atividade que você vai realizar. Existem mochilas especiais para montanhismo, bike ou caminhadas. Depois, você deve se preocupar com o tamanho da mochila, que é determinado pela capacidade em litros. Essa escolha é complicada para quem está adquirindo sua primeira mochila, portanto, converse com o vendedor da loja e explique os detalhes de sua viagem. As mochilas pequenas carregam de 25 a 40 litros, as médias entre 45 a 60 litros, e as grandes (também chamadas de "cargueiras") agüentam de 60 a 90 litros.

Mochila Curtlo Highlander 40 Litros

Mochila de ataque grande para maximizar desempenho e velocidade. Novo conceito Velox, uma combinação de tecidos de baixa gramatura e grande resistência à tração, que oferece menor peso com máxima performance. Capacidade - 40 litros.

MEDIDAS

Largura: 28 cm

Altura: 61 cm

Profundidade: 17 cm

TECIDO

Velox Ultra Light Fabric ®

Cordura® 750D no fundo

Peso: 1,23 gramas

Garantia permanente contra defeito de fabricação.

Preço R\$ 278,00

Mochila Dome 50 Litros - Lafuma

Esta mochila é da marca mais conhecida de produtos para aventura na Europa, a Lafuma. Com capacidade para 50 litros, essa mochila é ideal para caminhadas longas, montanhismo e trekking. Com um costado totalmente aerado que mantém as costas longe da mochila e permite uma ventilação e conforto muito maior (Air Flex). Confeccionada em Cordura Dupont e Nylon RipStop. O zíper inferior é todo protegido, garantindo que não acumule sujeira (barro, terra, plantas) no seu trilho, prolongando a vida útil. Design super moderno. Armação em arco de fibra, que mantém a mochila estruturada e é muito mais leve que as armações de alumínio. 2 bolsos laterais de fácil acesso, 1 bolso externo na tampa, 1 bolso interno na tampa e 1 bolso na parte inferior. Acesso por cima e por baixo ao interior da mochila. 1 porta bastão de caminhada (serve para o par). Ajustes na barrigueira e alças. Alças para descanso das mãos.

Capacidade: 50 Litros

Peso: 1,3kg

Altura: 69 cm

Largura: 38 cm

Profundidade: 22 cm

Marca Lafuma (sede na França)

Garantia de 1 ano contra defeito de fabricação.

Preço R\$ 304,50



As mochilas fabricadas com materiais mais resistentes, leves, com várias opções de regulagem e acabamento de melhor qualidade podem ser mais caras, mas geralmente são as mais duráveis e confiáveis. Mochilas de tecido impermeável são melhores, pois não é preciso se preocupar com chuva ou ao ter que atravessar algum rio, por exemplo. Mas, se o preço for alto, há opções de capas para mochilas e produtos especiais para impermeabilizar as costuras, evitando que o conteúdo se molhe.

Alguns detalhes durante a escolha da mochila podem fazer a diferença na hora da caminhada, escalada ou trilha. A maioria dos produtos à venda tem várias opções de regulagem, afinal, cada pessoa tem uma estrutura corpórea e a regulagem depende do peso, volume, do terreno e até da roupa que você usa enquanto carrega sua mochila. Outro fato que pode fazer a diferença na escolha, são os bolsos externos e laterais. Alguns modelos possuem pequenos bolsos que servem para guardar garrafa de água, celular, mapas e pequenos objetos que precisam estar sempre à mão. Estes bolsos costumam ser fechados com zíper e são de grande utilidade, porém, dependendo do terreno onde você estiver, os bolsos podem enroscar nos galhos e atrapalhar sua trilha ou caminhada.

Mochila Crampon 72 Litros - Trilhas e Rumos

Para viagens onde se precise levar muito material e alimentação. Dois grandes bolsos laterais e um na tampa (além de pontos de amarração para levar itens volumosos externamente). Vem com capa de chuva embutida. Armação em alumínio. Acesso pelo fundo e pela tampa a dois compartimentos internos separados. Ajuste das alças em cinco pontos, inclusive com fita peitoral para impedir que o peso da mochila puxe os ombros para trás. Garantia permanente contra defeito de fabricação.

Preço R\$ 270,00

Evite levar embalagens pesadas, pontiagudas ou de vidro. Quanto mais leve e menor forem os objetos, mais espaço sobrar na mochila e você terá menos desgaste físico para carregá-la.

Antes de comprar sua "companheira de viagem", pesquise preços em várias lojas, peça dicas para amigos mochileiros, experimente a mochila e ajuste-a de acordo com seu corpo. Lembre-se que muitas vezes, o barato pode sair caro.

Mochila Conquista Terra 84 Litros

Mochila robusta ideal para caminhadas longas. Tampa com bolso espaçoso e elástico porta-objetos. Bolso frontal espaçoso com suporte elástico para capacete e isolante-térmico. Cinto peitoral. Abertura inferior com fitas de reforço para o zíper. Cinto peitoral. Fitas laterais de compressão. Fundo duplo. Peças de engate e reguladores em nylon.

Dry Comfort é a nova composição do estofamento das mochilas. Seu objetivo é garantir: conforto e ventilação. A pele entra em contato com o tecido Tecdry, o qual é construído com multifilamentos e projetado para garantir a absorção do suor do corpo, permitindo um rápido transporte da umidade para o exterior, mantendo a temperatura estável e o corpo seco.

Mochila confeccionada em Cordura para máxima durabilidade. Tecido com resistência à abrasão, rasgo, desgaste e perfuração. Altamente durável, resistente e leve.

Capacidade: 84 Litros

Peso: 1,9 Kg

Garantia de 1 ano contra defeito de fabricação.

Preço R\$ 314,00



O QUE LEVAR NA MOCHILA?

A primeira preocupação de quem vai viajar é : "Quais roupas vou levar?". Os mochileiros mais experientes recomendam que não se leve muitas peças de roupa. Se, durante a viagem você ficar hospedado num hotel ou albergue, as roupas podem ser lavadas nesses lugares mesmos (apesar de cobrarem uma taxa extra). Caso você vá acampar ou fazer escalada e trilha na mata, opte por roupas leves e que não necessitem de muito espaço na mochila.

Veja abaixo o material básico que você não pode esquecer:

- Sacos plásticos, para embalar as roupas sujas e recolher a sujeira que eventualmente fez
- Kit primeiro socorros
- Cantil
- Capa de chuva
- Equipamentos para captação de imagens (Filmes, máquina fotográfica ou filmadora)
- Canivete multifuncional ou uma faca comum, abridores de lata e de garrafa, tesoura, e alicate
- Lanterna
- Óculos de sol
- Pente / escova
- Escova de dente / pasta / fio dental
- Desodorante
- Sabonete
- Shampoo e condicionador ou dois em um
- Cortador de unha
- Protetor solar (pele e lábio)
- Barbeador / depilador
- Toalhas de banho
- Pilhas
- Fósforo ou isqueiro
- Barraca (caso acampe).
- Saco de dormir, colchão inflável ou colchonete.
- Documentos (vistos, passaportes, comprovantes de vacina, bilhetes de transporte e/ou reserva de hotéis caso os tenha, mapas e guias de viagem).



ALBERGUE:

casa de viajante

Viajantes sem o conforto da sua cama quentinha e mochileiros sem o conforto de casa podem contar com o apoio dos albergues da juventude. Se você estiver no meio daquela viagem irada e com pouca grana no bolso, pode contar com o apoio de locais de repouso que abrigam tanto jovens como pessoas com uma idade mais avançada que curtam uma boa viagem, esses são os albergues.

Criados graças ao movimento de liberação jovem na Alemanha contra os costumes burgueses, as raízes do movimento alberguista remontam à passagem do século XX. Os jovens alemães, liderados por Karl Fisher, jogaram as sementes da essência alberguista em seus protestos contra os costumes da época que eram considerados por eles, quadrados e atrasados. A reviravolta que estes jovens deram foi aproveitada mais tarde pelo professor Richard Schirmann que, na noite de 26 de agosto de 1909, colocou-a em prática, foi então que surgiu a idéia de aproveitar escolas para abrigar estudantes em viagens de estudo. Mais tarde, no mesmo ano, surgiu na cidade de Attena, sul da Alemanha, o primeiro Albergue da Juventude, em funcionamento até os dias atuais.

Porém no Brasil, já foi um pouco diferente, não foi necessário haver nenhum tipo de protesto e nem movimento para que os albergues fossem criados, aqui também um professor, Joaquim Trotta, foi o responsável pela introdução do movimento no Brasil, fundando no Rio de Janeiro em 1965 a Residência Ramos, o primeiro albergue brasileiro.





Para aqueles que não conhecem os albergues ou fazem uma idéia de que são quartos militares onde todos dormem em beliches, estão enganados. Os quartos são coletivos, separados por sexo ou não; normalmente equipados com beliches; quartos de casal e família; áreas como sala de jantar, cozinha e lavanderia, são de uso comunitário; a cozinha e seus equipamentos estão disponíveis, porém é necessário, que todo utensílio utilizado seja devolvido limpo e em ordem.

Apesar de boa parte dos freqüentadores de albergues serem universitários, pessoas com uma idade mais avançada podem utiliza-los sem nenhum problema, os horários também são muito flexíveis, não há horário fixo, e as diárias (café da manhã incluído) variam entre US\$ 8 e US\$ 40, nas cotações das respectivas moedas locais (albergues internacionais) e média de R\$ 16,00 A R\$ 30,00 no Brasil. Mesmo dessa forma, vale a pena freqüentar um albergue, pois a sua diária equivale à metade do valor de uma diária em um hotel.

Para ser um alberguista não é difícil, pois já existe uma carteirinha de identificação. Para se tirar a carteirinha de alberguista internacional, que vale por um ano, basta apresentar um comprovante de identidade e pagar uma taxa (veja quadro abaixo).

De 10 a 17 anos	R\$	Acima de 18 anos	R\$
Taxa Anual	20,00	Taxa Anual	35,00
Postagem	4,00	Postagem	4,00
Total	24,00	Total	39,00

fonte: site albergue da juventude

Em muitos Albergues também é possível comprá-la. Nesses locais, a carteirinha é emitida na mesma hora.



FIQUE ESPERTO

A relação completa dos albergues internacionais está em 02 guias atualizados anualmente (um para a Europa e outro englobando América, África, Ásia e Pacífico) que custam R\$ 20 cada um.

Tanto no Brasil como no exterior, as associações com o selo Hostelling International são filiadas à central da IYHF (International Youth Hostel Federation), com sede em Londres.

Para qualquer informação sobre albergue é só procurar essa associação. No Brasil, a Associação de Albergues tem escritórios em vários estados. Há Albergues pelo Brasil inteiro onde se pode desfrutar das maravilhas do seu país participando de atividades com um grupo animado e diversificado de pessoas e até mesmo turistas dependendo da temporada.

Efetuar reservas com antecedência é fundamental para que se possa programar férias com a certeza e a tranquilidade de encontrar o lugar e o preço acertados. Essa prática é regulada por pequenas regras básicas para que você possa ter toda a segurança e o hostel ter as garantias asseguradas.

Melhor Temporada

Março, Abril, Maio, Junho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro - Exceto Pacotes Especiais de Feriados.

Mais tranquilo para encontrar vagas e para o bolso também.

Alta Temporada

Janeiro, Fevereiro e Julho - exceto pacotes especiais

Faça sua reserva com antecedência para evitar surpresas desagradáveis.

Prepare a sua mochila e boa viagem.

Telefones

Rio de Janeiro
(21) 2531-2234

São Paulo
(11) 3333-0844

internet
www.hostel.org.br

Exemplo de quarto em albergues



VANTAGENS DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE

SEGURANÇA

Dormitório padrão, com quartos masculinos e femininos. Armários com cadeado para guardar seus pertences. A maioria dos albergues já oferece quartos duplos (casais) e quádruplos (famílias).

ALIMENTAÇÃO

Cozinhas abertas com todos utensílios para você preparar seus lanches ou excelentes ofertas de refeições rápidas (muitos albergues possuem Bar ou Restaurante).

RECEPÇÃO

Aberta 24 horas por dia. O Albergue da Juventude está esperando você a qualquer hora. Em algumas cidades os horários de chegada e saída devem ser respeitados. Favor consultar o Albergue-Hostel anteriormente.

ROUPA DE CAMA

Traga a sua ou alugue toalhas e lençóis na recepção do albergue por um preço extra. Roupas de cama e café da manhã estão incluídos na maioria dos albergues credenciados a Hostelling International.

IMPORTANTE

Só se hospedam nos Albergues da Juventude associados em dia com sua Carteira de Alberguista Internacional (válida por um ano).

DICAS DE VIAGENS - PASSEIOS IMPERDÍVEIS

Na recepção de cada albergue você vai encontrar as melhores dicas de passeios, informações para compra de passagens, os melhores lugares para compras...

E MAIS

Muitos albergues oferecem traslados do aeroporto ou estações rodoviárias/ferrovias por um custo adicional. Aluguel de bicicletas, sauna e piscina a disposição, dentre outras comodidades, você também encontra em diversos Albergues da Juventude-Hostels.

AS CARTEIRAS SÃO INDIVIDUAIS

Associam-se todos os maiores de 10 anos. Menores desta idade usufruem dos albergues desde que acompanhados de algum associado responsável.

GRUPOS SÃO BEM VINDOS

Muitos albergues do Brasil e do exterior possuem acomodações e serviços especiais para grupos. Neste caso, são emitidas as "Carteiras de Grupo" (mínimo de 15 máximo de 50 pessoas que viajam juntas e é válida somente no Brasil).

ABRANGÊNCIA

São mais de 5.000 albergues nas principais capitais do mundo, cidades turísticas, praias famosas, estações de esqui ou paraísos ecológicos. O alberguismo movimenta 5 milhões de associados por ano, 100 mil no Brasil e 30 milhões de pernites em mais de 4.000 cidades nos cinco continentes.

LOCALIZAÇÃO

Os Albergues da Juventude estão localizados em áreas centrais, de fácil acesso, seja de aeroportos, estações rodoviárias ou ferroviárias. Qualquer "Posto de Informações Turísticas" nos terminais de passageiros podem informar sobre os Albergues da Juventude.

MOCHILANDO PELA TAILÂNDIA

por Marcos A. Piani e Valentina Ursini



Foi só quando pus os pés na Ásia pela primeira vez é que a ficha finalmente caiu. Não adianta estudar na escola, como tudo, é precisa ir lá e viver. Quanto maior o objeto de estudo, maior o engano dos livros. Nada ilustra isso como a maior massa de terra do planeta: O maior e culturalmente mais antigo dos continentes vai da Turquia até o Japão, ao mesmo tempo em que aproxima a África da longínqua Oceania. Só na Índia contam-se mais de 1.600 línguas e dialetos. Segundo documento das Nações Unidas, a população da Ásia em 2001 já era de 3,5 bilhões de pessoas, 60% da população do planeta.

Convenhamos, a Ásia nunca foi um destino muito popular para os brasileiros. Claro, fica longe, a passagem é cara e a maioria de nós tem mais ligações culturais com a Europa e os EUA. Mas fora o custo da passagem, as acomodações, refeições e o transporte são muito mais baratos do que nos dois. Conclusão: uma viagem para a Ásia pode acabar saindo por muito menos que uma viagem para aqueles dois destinos. Nosso objetivo aqui é mais o de fazer um relato pessoal, sem nos preocupar com os detalhes, e de incentivar a curiosidade dos mochileiros brasileiros e dizer que esse não é um sonho impossível.

Estive na Tailândia e na Índia em 1998 e sempre quis voltar. Em 2003, ainda morando nos EUA, reencontrei uma amiga numa viagem ao Brasil e decidimos viajar juntos. Por meses, discutimos destinos pela internet. No início, minha coragem só ia ao ponto de sugerir uma viagem dentro do continente americano mesmo. Alguns meses e roteiros depois, finalmente tivemos a coragem de concordar que, realmente, era a Ásia ou que queríamos. Uma vez confessado e combinado o destino desejado, efetivamente em uma semana conseguimos os vistos, vacinas e nos encontramos em Washington, onde eu morava. E de lá embarcamos para Bangkok. Os vôos a partir dos EUA compensam. Frequentemente é mais barato voar através de uma dessas escalas.

A viagem propriamente dita começou em 1º de Julho de 2003. Foram 22 horas de vôo e 7 horas de espera em aeroportos com 2 escalas até chegar ao nosso destino final. Foi a opção mais econômica, e não tínhamos pressa. Uma ótima oportunidade para nos conhecermos melhor, pois, na verdade, nem éramos amigos há tanto tempo assim. O vôo foi diurno, a primeira escala foi em Detroit e a segunda em Tóquio! Entre Detroit e Tóquio no verão a paisagem é deslumbrante: geleiras eternas do Alasca, redemoinhos de gelo sobre o mar, cordilheiras brilhando ao sol confundindo-se com nuvens a perder de vista...



A photograph of a pond filled with large, round, green lily pads. Several pink lotus flowers are in bloom, some fully open and others as buds. The water is dark and reflects the surrounding greenery and flowers. In the background, there's a white building and some trees.

Sawadeeka!

Brasileiros não precisam de visto par entrar na Tailândia. Para nós, basta um atestado de vacina contra febre amarela e um sorriso se abre com a saudação costumeira: Sawadekaa! (bem vindo em tailandês). Aliás, como descobrimos mais tarde, em muitas ocasiões o passaporte brasileiro ajuda porque o Brasil é o país do futebol e tem campo de futebol até no Himalaia. Ótimo começo!

Os tailandeses já no aeroporto foram simpáticos e gentis. A comunicação foi em inglês e ilustrada por gestos, no caso do oficial de saúde. Chegamos em Bangkok de madrugada e tomamos o ônibus cheio de mochileiros. Limpo, eficiente, funcionando 24 h por dia e indo direto para a mochilândia, a famosa Kao San Road. O bilhete custa apenas 100 baht (US\$ 2,5).

a belíssima flor de lótus



A Kao San Road, por si só, é digna de um livro ou de uma tese. É a "base de operações", o ponto central por onde mochileiros que viajam por todo o sudoeste da Ásia passarão uma ou mais vezes nas suas viagens. Trata-se da capital de um mundo que faz fronteira com a terra do nunca, onde as pessoas se deram um tempo entre a adolescência e as inescapáveis pentelhações da maturidade. A diversidade de tipos físicos e psicológicos só é comparável à do bar intergaláctico de "Guerra nas estrelas". Lá, mochileiros de todos os continentes se encontram, loucos para criar memórias que durem uma vida inteira, abertos e ansiosos para grandes diversões e pequenas transgressões, na maior parte toleradas pela lei local.

Kao San concentra um enorme número de "guesthouses" por preços a partir de US\$ 5 por quarto, com banheiro. Você poderia me perguntar: "Limpo?" "Mais ou menos". "Bonito?" "Hmm.. Lá fora é muito mais bonito!". Bangkok é tão linda quanto moderna, e, apesar das mazelas que a modernidade acelerada trouxe, é bastante segura. Mesmo uma mulher desacompanhada pode ir a qualquer lugar. Lá fora, na rua, nos bares e restaurantes de mochileiros você encontra a moçada, pega dicas de roteiros e experimenta os sabores exóticos e picantes da Tailândia. A massagem tailandesa, uma arte executada de bordéis a templos, custa US\$ 3 por hora (sem sacanagem). Kao San também se localiza estrategicamente perto dos principais pontos turísticos da capital. O "Lonely Planet", a bíblia onipresente e quase onisciente do mochileiro moderno, dá dicas ótimas e atualizadas sobre tudo e todos os lugares.

Mantivemos os olhos no guia e os ouvidos abertos: muitas vezes uma opinião ou dica de um companheiro mochileiro vale mais. Para alojamento, a pedida nessa área é procurar uma rua mais silenciosa e portanto com hotéis menos inflacionados. Olhe o quarto e negocie o preço, coloque o cadeado na porta e apareça lá apenas para dormir e tomar banho. Tudo acontece do lado de fora!

Na chegada, nos instalamos, tomamos um banho rápido e adrenados saímos em busca de comida na madrugada! Duas horas da manhã, os bares já não serviam mais bebidas e os tailandeses e os farang (turistas) se juntavam nas barracas que ainda serviam comida, quentinha, feita na hora, exótica e apimentada. Ótima para rebater a ressaca, aprendemos mais tarde. Foi o primeiro encontro da Tina com a legítima culinária tailandesa de barraquinha-de-rua, grande favoritas entre os mochileiros que economizam no rango para torrar nas "brejas". Prato mais manjado: "Pad-thai", macarrão com ovos, legumes e carne, que pode ser encontrado até por meio dólar.

A Tailândia inteira e Bangkok, em particular, são uma verdadeira festa em matéria de comida. Restaurantes de todos os níveis, servindo desde insetos (isso mesmo, insetos: gafanhotos, baratas e até escorpiões, que não são insetos mas – dizem – são crocantes e cujo veneno faz a boca formigar!) a sopa de barbatana de tubarão e ninho de andorinha, considerado um afrodisíaco. Não me aventurei além dos gafanhotos e da sopa de ninho de andorinha, supostamente afrodisíaca. Culinária única, servida apimentadíssima para os nati-

vos e um pouco menos para os turistas, variada e barata. Lulas crucificadas no palito, sopas ricas de frutos do mar, massa com vegetais e carne ou frango nas calçadas. Frutas, exóticas e desconhecidas aqui, rambutan, fruta da serpente, fruta do dragão, durian. Cerveja local, decente, “Thai tea” – chá gelado com muito sabor e muito açúcar! Água de coco doce e chá verde aos montes. Pela quantidade de comida e a devoção dos tailandeses por ela, você nunca ia advinhar que os tailandeses são um dos povos mais magros do mundo...



Bangkok anoitecendo

Bangkok é uma cidade moderna, grande, vibrante, por onde passa praticamente toda a economia do país, ao mesmo tempo que abriga umas das vidas noturnas mais famosas do continente, talvez do mundo. Além disso, apresenta uma arquitetura única, palácios, mais de 300 templos budistas multicoloridos, mercados em terra firme e flutuantes nos rios e muito mais.

A estrela turística da capital é o complexo do grande palácio, que é uma cidade dentro da cidade...anéis concêntricos de vários de dezenas de palácios e templos. A cidade é também um dos pontos mais importantes para chegada na Ásia. Há vôos de lá para quase todos os destinos populares do continente. Não faltam alojamentos, desde albergues e “guesthouses”, a preços que variam de US\$ 3 a mais US\$ 1000 por noite, nos luxuosíssimos hotéis que sempre aparecem na lista dos melhores do mundo.

No sul da Tailândia ficam as famosas ilhas. Com praias consideradas entre as melhores de toda a Ásia. São centenas delas, formando um conjunto de paraísos naturais de difícil descrição. Em geral são de areia branca e fina, sol eterno e mar que vai do verde mais cristalino ao azul mais profundo. Os estilos vão desde algumas totalmente selvagens como Koh Chang até a sofisticadíssima Phuket, além de outras com spas esotéricos, comida natural e meditação.



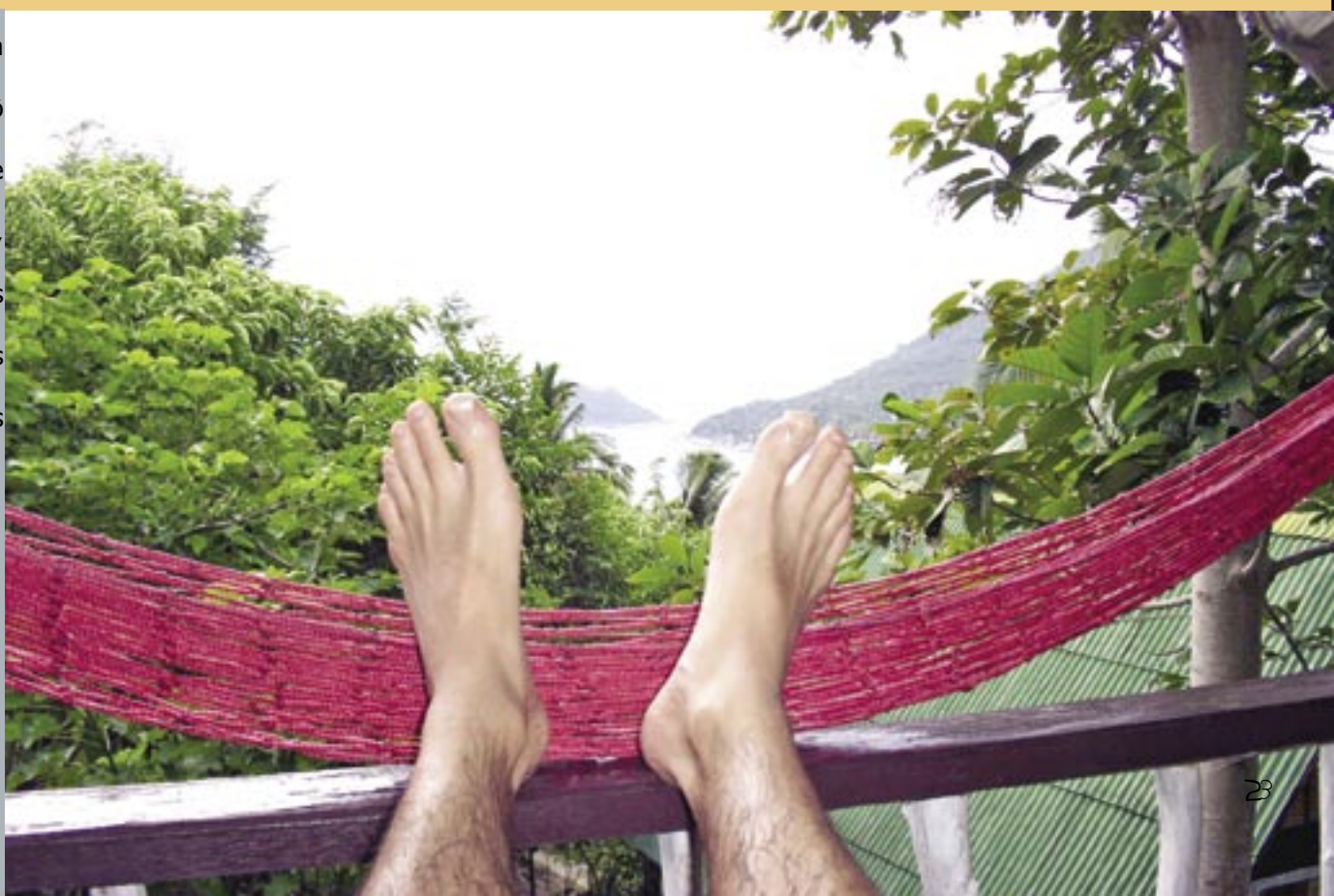
Complexo Wat Phra Kew

Koh Tao

Pegamos um ônibus até Surat Thani, no sul, e de lá um "ferry" para "Koh Tao" (Koh em tailandês, é ilha), uma ilha quase inteiramente dedicada ao mergulho autônomo (scuba diving). Em Koh Tao, vários resorts vendem pacotes com alojamento e cursos de mergulho completos, dados em várias línguas. Podem-se conseguir carteiras de mergulhos válidas internacionalmente pela metade do preço encontrados na maioria dos outros lugares.

Ao chegar na ilha, alugamos do mesmo casal franco-tailandês uma moto de 50 cc com um bangalô. Tudo por US\$ 8 ao dia. O bangalô tinha o pior banheiro de toda a viagem e a melhor vista, pois ficava em cima de um morro alto, de frente para uma baía linda. Exatamente por ficar em cima do morro, a subida com a moto foi difícil. No final do morro a inclinação diminuía, como estava sem prática, ao invés de frear, acelerei, e foi aí que quase saímos morro abaixo, do outro lado...O que nos salvou foram uma bananeira providencial e o atrito dos meus dedões dos pés nus contra o asfalto. Sim, doeu muito...

Vista
do bangalô
na ilha de
Koh Tao,
repare nos
bandaids
nos dedões



É claro que aproveitamos para mergulhar. Dependendo da época do ano e do lugar em que se mergulha, é possível ver corais e fauna maravilhosos. Nos meses de Abril, pode-se até mesmo nadar junto com tubarões-baleia mansos, e que chegam a 13 metros de comprimento. Nossos mergulhos, infelizmente dessa vez, não foram tão brilhantes por causa das monções que turvaram as águas. Em um mergulho que fiz em 98, a fauna foi inesquecível, com visibilidade de muitos metros e uma profusão de peixes, arraias com anéis fluorescentes, corais “cérebro” e vários outros tipos. Esse único mergulho, feito no formato “discovery”, isto é, com o acompanhamento de um intrutor colado o tempo todo, foi o que me levou a tirar carteira de mergulho no ano seguinte. Nota: Convém planejar a partida dessa ailhada, com cuidado, o acesso ao continente não é fácil.



o gigantesco tubarão baleia

Koh Pha-ngan

A ilha de Koh Pha-ngan é famosa entre os mochileiros por ser palco de algumas das festas mais iradas do planeta, comparáveis talvez apenas às de Goa, berço e templo do movimento techno e as de Ibiza, na Espanha. As festas acontecem na lua cheia e atraem até 10.000 pessoas, que festejam toda a noite, com tudo liberado. À noite, as praias iluminadas ficam maravilhosas e as festas acontecem ali mesmo, na areia e nos bares em torno dela. Nesses bares e restaurantes TVs gigantes exibem os mais recentes filmes de Hollywood, incluindo alguns piratas, onde jovens “farangs” assistem a filmes que oficialmente nem foram lançados ainda.

O acesso à ilha é feito de barco, aproximadamente 2 horas de distância de Koh Tao. A Ilha inteira é uma poesia que se move, um paraíso para os mochileiros. Os bares, de frente para a praia, são equipados com “decks” de madeira e grandes almofadas triangulares que permitem que, com o mínimo de esforço, você vigie o horizonte, beba e jogue conversa fora o dia inteiro, sem nenhuma pressa ou pressão do dono do bar para que você gaste muito.

Praia na ilha de Ko Pha-ngan





Show de danças tradicionais com jantar ("Kantoke dinner" em Chiang Mai)

Chiang Mai

Chiang Mai é a capital da província com o mesmo nome e cidade mais importante do norte da Tailândia. Apesar de ser a segunda maior cidade do país, é completamente diferente de Bangkok.

É uma cidade média, com ares de cidade pequena, cujo charme não foi atropelado pelo moderno, muito agradável. Chiang Mai fica a uma noite de viagem de ônibus de Bangkok. Sua arquitetura é distinta e tem mais influência dos países em volta. Há muitos templos e estupas (construções representando o Buda).

Entrada para o templo de Doi Suthep em Chiang Mai





A comida é excelente, sendo considerada uma cidade de gastronomia e de estilo culinário próprio. Fizemos um curso de culinária lá, em apenas um dia, e por 700 Baht (aprox. US\$17) aprendemos a fazer 8 pratos, incluindo dicas e truques, como comprar os ingredientes no mercado e como adaptar a ingredientes ocidentais na falta dos originais. Até o estilo de massagem da região é diferente da do sul, constituindo uma outra escola. O bazar noturno da cidade também é visita obrigatória, considerado tão bom ou melhor que o de Bangkok, teve origem em postos comerciais de caravanas que por lá passam há séculos.

Tina cozinhando "com emoção" na escola de culinária do "Master Chef"

Alugamos outra moto e com o trânsito relativamente calmo da cidade, visitamos várias atrações. Talvez a maior da cidade é o majestoso templo de Doi Suthep, empertigado no topo de uma montanha a 1.676 m de altura, coberto de ouro e granito, com uma escadaria de 300 degraus adornada com "nagas", serpentes sagradas. O templo encontra-se a 6 km do centro da cidade, em meio a um lindo parque ecológico. Foi fundado em 1383, a própria origem do templo está envolta em lendas. Conta uma delas que uma relíquia de Buda foi colocada nas costas de um elefante branco sagrado que foi libertado para que vagasse livremente. O elefante acabou por subir no topo do Monte Suthep, soltou três bramidos, deu três voltas, ajoelhou-se e, ali mesmo, acabou morrendo. Isso foi tomado como sinal de que esse era o lugar onde a relíquia deveria ser enterrada, e assim o foi. Em torno das relíquias, o Rei Kuna construiu o templo que ainda hoje existe.



Monges em Chiang Mai



Tina no Tempo de Doi Suthep

Curiosamente, no último dos nossos 80 dias de viagem, inesperadamente, ouviríamos falar mais uma vez daquele templo. Tínhamos já completado toda nossa viagem, cruzado o Laos e todo o norte da Índia, e estávamos de volta a Bangkok para pegar nosso voo de volta para casa. O voo sairia às 6 h da manhã daquele dia e por isso resolvemos esperar acordados. De repente sentimos uma forte tontura. Nos entreolhamos e confirmando que não havia sido impressão, corremos até a varanda e vimos que o prédio realmente ainda oscilava! Ficamos, claro, muito assustados. Minutos depois, a Internet já dava a notícia de que um terremoto fortíssimo (6,6 graus na escala que vai até 8) havia ocorrido em Myanmar (antiga Burma) a mais de 800 km de onde estávamos!

No dia seguinte, a confirmação do jornal local de língua inglesa: O terremoto tinha aconteci-

do sim, e o maior estrago na capital tinha ocorrido em um enorme e moderno complexo de prédios comerciais, que havia sofrido extensas rachaduras, localizado literalmente a poucas centenas de metros do nosso próprio prédio. Além disso, apenas uma única outra construção em todo país era citada por nome: O templo de Doi Suthep! Era como se o velho templo, do alto de sua montanha e dos seus mais de 600 anos de vida, chegasse perto de sacrificar sua existência para ensinar uma lição a seus visitantes, dizendo: "Vejam como tudo passa! Até eu próprio, que pareço tão sólido e eterno posso virar pó de uma hora para outra". Soava como o primeiro dos ensinamentos do Budismo: Tudo é impermanente! Tudo passa! Um arrepiio...podíamos ter morrido em qualquer um dos lugares. No final, a viagem da vida continua.

PARANAPIACABA

Monumento do mundo



por Pablo Soares

Uma opção muito bacana pra curtir pertinho de Sampa é Paranapiacaba (em tupi-guarani, quer dizer "lugar de onde se vê o mar"). Recentemente, um amigo fotógrafo (Marcos Rosa) me convidou para participar de um passeio fotográfico por lá, que ele estava organizando com sua turma do curso de fotografia e mais alguns amigos fotógrafos. Na época, nunca tinha ouvido falar do lugar, mas como confio no Marcão, aceitei sem hesitar.

Encontro marcado na estação Brás do metrô, de lá fizemos a integração com o trem (pagando apenas o valor de um bilhete de metrô, a gente pode passar para a estação de trem. Que beleza!).

Depois de uns 40 minutos de trem (a paisagem da viagem é maneiríssima!), chegamos até a estação de Rio Grande da Serra. Até aqui gastamos R\$ 1,70!

Nesse local, alugamos uma van (perua, para os mais íntimos) para nos levar até a Vila de Paranapiacaba (ô nomezinho grande). Daria pra ir de ônibus numa boa, mas como estávamos num grupo grande, saiu bem em conta a van, uns R\$ 2,00 por cabeça.

Quinze minutos de estrada e já estávamos na entrada da vila. Começamos a descer as ruas íngremes e logo demos de cara com o cartão postal da cidade, a torre do relógio.



Uma das locomotivas antigas do Museu

Realmente, como imagem que revela a vila, é imponente. E fica no centro do imenso pátio ferroviário do lugar, hoje um museu ao ar livre, onde ficam vários trens antigos, corroídos pela ferrugem e erosão compondo uma paisagem magnífica. E claro, também existe o Museu Funicular, onde estão as locomotivas da vila (todas extremamente bem conservadas). Passear pelo museu é voltar no tempo e visitar o período de fundação da cidade.(ver mais no quadro).



Cemitério de trens



Na trilha

Deu meio dia e chegou a hora do rango. Como a galera veio prevenida, todo mundo comeu bem sem precisar gastar muito. Mas, pelo que pudemos perceber, os preços para se fazer uma refeição, em geral, são bem convidativos.

Como fomos preparados apenas para o passeio e devido ao horário (já passava das 12 h), decidimos não encarar as várias opções de trilhas que a vila proporciona. Fica a sugestão pra quem for. O lance é que a maioria tem duração média de 3 horas, então o legal é chegar cedo pra poder curtir tranquilamente.

Decidido que não iríamos encarar uma trilha, começamos a caminhar pela parte baixa da vila (veja quadro). Várias construções de época ainda mantêm seu estilo, dando o tom do lugar.

Recomendações aos turistas nas trilhas:

- Leve apenas o essencial, incluindo sacos de lixo;
- Traga de volta o lixo que produzir;
- Consuma alimentos leves e energéticos, evite bebidas alcoólicas;
- Respeite as plantas, não leve mudas para casa;
- Tome cuidado com velas, fósforos e cigarros acesos. Não faça fogueiras;
- Não faça clareiras: deixe o local como você o encontrou, limpo e intacto;
- Não abra trilhas paralelas ou atalhos, respeite o traçado original da trilha;
- Ande sempre com um guia. Não se aventure desacompanhado;
- Evite fazer barulho para não espantar os animais;
- Use roupas largas, resistentes e confortáveis;
- Fique alerta com o tempo de caminhada para evitar o retorno no escuro.

NEBLINA SINISTRA

Por volta de três da tarde, os habitantes nos avisaram de um fenômeno muito curioso que acontece na vila. Uma espessa neblina tomava conta da cidade em alguns momentos. É daquelas coisas que só presenciando pra entender a mágica do momento. A neblina apareceu meio que do nada e simplesmente tomou conta da cidade, que naquele momento parecia assombrada. O tempo mudou totalmente e tudo ficou assim por mais ou menos meia hora. E então, tão repentinamente quanto surgiu, a neblina se dissipou, o sol voltou a brilhar e todo mundo ficou com aquela cara de espanto.

Após esse evento altamente sinistro, continuamos a caminhar pela cidade. Devido a sua lo-

calização (último ponto de descida da Serra do Mar), Paranapiacaba é cercada por uma natureza exuberante, o que dá um clima ainda mais agradável à cidade.

O dia foi chegando ao fim e a gente também foi se preparando para voltar. Dá pra conhecer muita coisa em apenas um dia, desde que se chegue cedo.

Conhecer essa pérola da história brasileira foi, realmente, um prazer imenso. A menos de duas horas de Sampa e gastando menos de R\$ 10,00 com condução torna tudo ainda mais atrativo. Fica aqui a dica.

(Só lembre de levar também um repelente! A mosquitada de lá é violenta!)

CURRÍCULO

Nome: Paranapiacaba

Onde fica: Santo André – SP

Descrição:

Vila de Paranapiacaba é, no Brasil, a única Vila Ferroviária conservada desde sua fundação. Localizada na região sudeste do Município de Santo André, no limite entre o Planalto Paulista e a Serra do Mar, Paranapiacaba reúne um dos mais expressivos patrimônios culturais e naturais do território brasileiro. Tombada pelo CONDEPHAT em 1997, a Vila de Paranapiacaba (que em Tupi Guarani significa “de onde se avista o mar”) situa-se dentro da Área de Proteção aos Mananciais, limitando-se com o Parque Estadual da Serra do Mar e a Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba e ainda integrando a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e a Reserva do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, reconhecida pela UNESCO.

Características:

A cidade é dividida em 4 núcleos históricos:

- Parte Alta: É assim chamada por estar situada no morro, num dos lados do pátio ferroviário.
- Parte Baixa: Está situada no outro lado do pátio ferroviário e é dividida em duas partes pela Rua Direita:
 - 1) Vila Velha (Varanda Velha) – É o local do primeiro acampamento dos funcionários que trabalharam na construção da ferrovia, substituída depois pelas atuais casas de madeira.
 - 2) Vila Nova (Vila Martin Smith) – As características mais interessantes desta parte da Vila, além do material empregado, são o traçado planejado (quadriculado) e a hierarquização das construções, com casas para solteiros, casados e para o alto escalão da ferrovia.
- Pátio Ferroviário: É o pátio de manobras dos trens que ficavam esperando para a descida da serra no sistema funicular. Hoje, além das operações de carga, o pátio foi transformado no Museu Funicular.

Como chegar:

De carro: Seguir pela Via Anchieta até o km 29 (placa para Ribeirão Pires), entrar na SP 148 (Estrada Velha de Santos), até o km 23, e pegar a Rodovia Índio Tibiriçá (SP 31), até o km 45,5. Daí, pega-se a SP 122 até Paranapiacaba.

De ônibus: Os ônibus partem do Terminal Rodoviário de Santo André (TERSA) a cada 30 minutos ou de Rio Grande da Serra (Estação Ferroviária) a cada hora.

Mais informações: Viação Ribeirão Pires – tel.: (11) 4828-1019

De trem: os trens partem da Estação de Rio Grande da Serra em horários específicos.

Mais informações: CPTM – tel.: 0800 550 121

Informações adicionais:

Prefeitura de Santo André
Rua Direita, 371 – tel.: 4439-0237
Paranapiacaba – Santo André

www.paranapiacaba.santoandre.sp.gov.br/

Início da descida da Serra do Mar para o litoral

Em Paranapiacaba, não deixe de visitar:

- Centro de Informações Turísticas (localizado no antigo Senai, oferece informações gerais sobre a Vila)
- Farmácia São Silvestre (há 30 anos produzindo medicamentos naturais)
- Largo dos Padeiros (ponto de encontro)
- Bica (onde você pode matar a sede com água potável)
- Pau-da-Missa (árvore onde os moradores colocavam os anúncios de missa)
- Antigo Mercado (empório de secos e molhados)
- Castelinho (Centro de Preservação da Memória Ferroviária e antiga residência dos engenheiros-chefes)
- Rua dos Ingleses (feita para ser utilizada pelo alto escalão da ferrovia)
- Parque das águas (reservatórios de abastecimento de água da Vila)
- 1ª Residência (antigo Grupo Escolar, uma das escolas de Paranapiacaba)
- Clube União Lira Serrano (local dos eventos mais importantes)
- Passarela Metálica (único elo de ligação entre a Parte Alta e Parte Alta da Vila)
- Museu Funicular (onde estão as locomotivas de Paranapiacaba)
- Relógio da Estação
- Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba
- Cemitério
- Dallanase Park (trilhas, cavalos, pedalinhas, barcos, restaurantes, camping, alojamento e centro de educação ambiental)



E é isso galera!
A gente se vê
na trilha.



na próxima trilha :

+ Ásia

Marcão agora vai pra Índia



+ praia

Chegamos em Ilha Grande



- grana

Nosso orçamento tá cada vez mais curto!!



Mande críticas (devem ser muitas), sugestões e panetones para:
Revista Na trilha dos Mochileiros
Rua Tácito de Almeida, 162
Pacaembú - São Paulo - SP
Cep 01251-010

e-mail: da@dangers.com.br

... até lá



Não ao turismo predatório!

Turismo sim. Mas com consciência!

por Pablo Soares
(de novo!)

Pois é galera, não existe nada melhor do que curtir uma viagem em um local que receba você bem. Mas algumas observações precisam ser feitas. Em primeiro lugar, ao iniciar o turismo de uma região, as autoridades responsáveis deveriam pensar a longo prazo, visando a um planejamento que, futuramente, evitará a deterioração das propriedades naturais do local.

O que vemos muito por aí, infelizmente, é que essas autoridades adotam uma política de exploração do turismo sem critério e isso acaba detonando o lugar a longo prazo. Depois que as possibilidades do turismo daquela região são totalmente esgotadas, procura-se outro lugar e deixa-se pra trás uma região desgastada pelo turismo sem consciência. Cacete, depois de detonarem o lugar, acabando com o interesse de novos turistas, simplesmente vão pra outros lugares? É muita sacanagem!

Uma coisa que também é o fim da picada é uma cidade (ou lugarejo, ou seja lá o que for) começar a ser explorada turisticamente, de maneira desenfreada, e acabar virando uma cidade "turística" e nada mais. Perde-se a particularidade do lugar, dos moradores, enfim, a sua identidade acaba se perdendo.

Um exemplo real disso é Carrancas, cidadezinha no sul de Minas (fica a uns 400 km de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), perto de Lavras. Despontando como novo point do ecoturismo em Minas, a cidade é muito simpática e conta com algumas das mais belas cachoeiras e piscinas naturais que já vi. O acesso a todo esse espetáculo natural, até pouco tempo, ainda era por estradas de terra bem conservadas. Quando fomos lá no feriadão de Finados, a estrada já estava sendo plenamente asfaltada. E o problema está justamente aí.

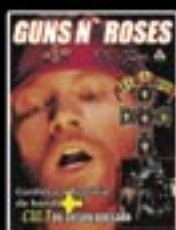
As autoridades locais precisam ter muito cuidado ao explorar o turismo numa região tão rica e delicada. Se o acesso asfaltado a todos os principais pontos de ecoturismo pode facilitar muito a exploração do local para esse fim e também beneficiar os moradores, por outro lado pode iniciar o declínio da região.

Infelizmente, não se pode escolher o tipo de turista que vai até determinado local. E sabemos que ainda existem aqueles maus elementos que não sabem se portar num ambiente de preservação. O fluxo maior de turistas na cidade fatalmente pode levar até lá os temidos "farozeiros". E aí, como um vírus atacando um organismo vivo, aos poucos vão deteriorando o local. Hoje, encontramos um copo de plástico (como realmente aconteceu nessa nossa visita ao lugar). Amanhã serão dois e por aí vai. Algumas cachoeiras (e acreditamos que até mesmo a cidade como um todo) não comportam um número muito grande de turistas ao mesmo tempo.

É extremamente importante que se saiba dosar e planejar a forma como o turismo será explorado naquela região que até então era "exclusiva" para o pessoal das localidades próximas. Não estou de maneira alguma querendo que esse tipo de paraíso natural fique escondido ou seja exclusivo pra quem o conhece. Só estou dando um toque para que a exploração do lugar seja feita de maneira consciente, para que todo mundo saia ganhando. Inclusive nós!



ESGOTADO



() nº 02



ESGOTADO



() nº 04



() nº 05



() nº 06



() nº 07



() nº 08



() nº 09



ESGOTADO



() nº 11



() nº 12



() nº 13



() nº 14



() nº 15



() nº 16



() nº 17



() nº 18



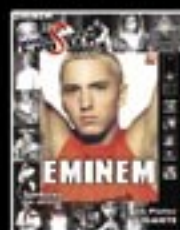
() nº 19



() nº 20



() nº 21



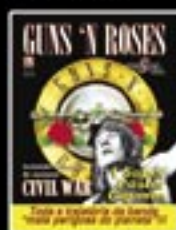
() nº 22



() nº 23



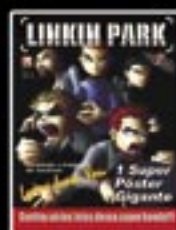
() nº 24



() nº 25



() nº 26



() nº 27



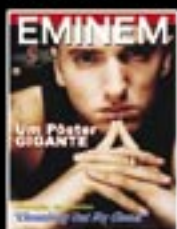
ESGOTADO



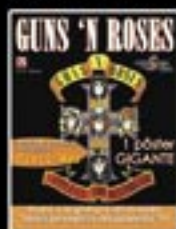
() nº 29



() nº 30



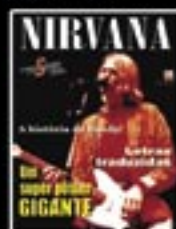
() nº 31



() nº 32



() nº 34



() nº 35



() nº 36



() nº 37



() nº 38



() nº 39

Cupom de pedido com correio grátis

Depósito bancário no Itaú, Ag 0680 - / C/c 40357-3 (enviar o comprovante do depósito com esse cupom) ou mande cheque nominal ou cheque correio para: EDITORA O LEVITA, Caixa Postal 115 - CEP: 12.912-970 Bragança Pta./SP. Você receberá em sua casa, sem nenhuma despesa adicional, em até 30 dias. Não é necessário recortar sua revista, basta tirar uma cópia deste cupom.

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade: Estado:

CEP: Tel.: e-mail:

Enviar o cupom somente após confirmação através do Serviço de Atendimento ao Leitor pelo tel: (11) 4035-4699
Sujeito a indisponibilidade do produto em estoque.

Maiores Informações: (11) 4035-4699 ou faça seu pedido via internet acessando www.olevita.com/loja



PRESERVE A VIDA

